

## Relato de uma experiência pedagógica a partir de projeto com o 1º ciclo na Escola Fundamental La Salle Sapucaia

Fábio Kolling<sup>1</sup>

Rosilene Carvalho Nogueira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata sobre uma experiência pedagógica a partir de pesquisa, vivenciada na Escola Fundamental La Salle Sapucaia, com estudantes do 3º ano do 1º ciclo. Tem por objetivo destacar a importância de inovação na educação para que se promova uma educação integral e integradora, ligada à vida e à realidade social dos educandos. Para desenvolver este tema foi realizado um paralelo entre a pedagogia de La Salle e a experiência vivida. Dentre as conclusões, está a de que possibilitando aos estudantes a oportunidade de tirarem suas dúvidas e construir seu próprio conhecimento por meio da pesquisa, eles/elas se tornaram protagonistas de sua aprendizagem e transformadores da realidade em que vivem. A prática pedagógica resultou em estudantes com pensamento crítico e com experiência na pesquisa que futuramente lhes ajudará ao ingressarem na graduação.

**Palavras-Chave:** Educação inovadora; Pesquisa; Autonomia; Aprendizagem.

## Report of a pedagogical experience from a research project with the first cycle in the Fundamental School La Salle Sapucaia

**Abstract:** This article deals with a pedagogical experience based on research, lived in the Fundamental School La Salle Sapucaia, with students of the third year of the first cycle. Its purpose is to highlight the importance of innovation in education in order to promote integral and integrated education, linked to the life and social reality of learners. To develop this theme, it was made a parallel between the pedagogy of La Salle and the lived experience. Among the conclusions is that by allowing students the opportunity to get their doubts and build their own knowledge through research, they become protagonists of their learning and transformers of the reality in which they live. The pedagogical practice has resulted in students with critical thinking and research experience who will help them in the future.

**Key words:** Innovative Education; Search; Autonomy; Learning.

### Introdução

Educar para consciência crítica e postura ética-moral é o desafio da educação no século XXI. Precisamos de pessoas que estejam engajadas no contexto em que vivem para que possam ser protagonistas na transformação das realidades mais vulneráveis. A educação não é mais compreendida como mera transmissão de conhecimento. Quando muda o entendimento de educação também muda a ideia dos agentes

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia - Unilasalle/Canoas – E-mail: [fabio.kolling@lasalle.org.br](mailto:fabio.kolling@lasalle.org.br)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – Orientação Educacional, Pós-Graduada em Supervisão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional, MBA em Gestão de Instituições Educacionais, pelo UNILASALLE, Mestrado em Psicologia Educacional ( parte curricular) pelo ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Portugal – Convênio FULP/ ULBRA. E-mail: [rosilene.nogueira@lasalle.org.br](mailto:rosilene.nogueira@lasalle.org.br)

que dela fazem parte. O educando passa a ser visto como protagonista no seu ensino-aprendizado é ele quem busca, aprofunda e cria os meios para obter conhecimento. O educador passa a ser o mediador do conhecimento, oferece as ferramentas necessárias para que o estudante consiga alcançar seus objetivos.

Frente a essas mudanças no contexto educacional buscamos desenvolver o presente artigo que tem por objetivo destacar a importância da inovação na educação e o desenvolvimento de uma educação integral e integradora. Queremos educandos que se desenvolvam a partir de sua realidade e dos saberes que aos poucos vão construindo em contato com outros contextos. Nossa forma de inovar passa por criar com os educandos projetos de pesquisa, desde as séries iniciais, para que estes comecem a construir conhecimento que posteriormente se aplicará na prática.

Creemos ser importante abordar este tema, pois possibilitará um olhar mais atento para a questão da pesquisa nas séries iniciais. Pretendemos que o nosso exemplo possa inspirar outras pessoas a criarem novas possibilidades no âmbito escolar. Relatamos uma experiência vivida em um determinado contexto, mas que poderá impulsionar outras ações.

No intuito de desenvolvermos este artigo elencaremos primeiramente os principais elementos que constituem a educação Lassalista para mostrar de onde provem a identidade de nossas escolas. Num segundo momento, abordaremos a importância de uma educação integral e integradora, que esteja ligada à vida dos educandos e possibilite a eles meios para transformarem suas realidades. Em seguida descreveremos a forma com que a Escola La Salle Sapucaia se estrutura e seus prós à construção de uma educação inovadora. Por fim, relataremos a experiência vivida dando um enfoque para a importância da pesquisa com os educandos das séries iniciais.

### **Propostas Lasallistas que transformam a educação de crianças, jovens e adultos**

Analisamos a trajetória histórica da Pedagogia Lassalista e nos deparamos com elementos que transformaram a educação e continuam transformando. Dentre estes chamamos atenção para doze aspectos elencados por Hengemüle (s/d, p.68-69) fundamentado em escritos de Knecht, Demnard, Fourment, Vicent e Querrin. As contribuições deixadas por La Salle à educação são:

1. Cooperado para a progressiva generalização do ensino, considerando-o uma necessidade para as crianças e um dever dos responsáveis por elas, e permitindo o acesso a ele pela gratuidade universal.
2. Reconhecido o valor da escola popular e haver-se entregue à sua promoção.
3. Concorrido com o surgimento da 'civilização escolarizada': organização de um espaço e de uma prática escolares, especialmente a nível primário.
4. Influído no estabelecimento de um currículo preciso da escola primária gratuita.
5. Participado significativa na utilização da língua materna como base do ensino elementar.
6. Ajudado na melhoria técnico-pedagógica da escola primária, particularmente com a adoção do modo simultâneo de ensino.
7. Marcado presença em várias frentes de ensino, particularmente do ensino elementar moderno e no esboçar-se do ensino secundário e da educação emendativa.
8. Preconizado e praticado uma pedagogia fundamentada no conhecimento do educando.

9. Colaborado para amenizar a disciplina escolar.
10. Elevado o conceito do professor primário, o caracterizado como profissional e impulsionado seu preparo, com a criação da Escola Normal para o professor primário leigo.
11. Redigido um manual clássico em pedagogia: *O Guia das Escolas Cristãs*.
12. Criado a primeira congregação docente constituída só de religiosos Irmãos (não sacerdotes), que continuou e internalizou a sua ação educativa.

Dentre todos os elementos acima citados, queremos chamar atenção para três em especial que se destacam na Educação Lassalista ainda hoje. E causam um grande efeito para sociedade.

O primeiro aspecto é que na compreensão de La Salle o ensino era um direito de todos. Deve ser universal. “Concebeu para o povo proletariado, diríamos hoje – a generalização de um ensino e de uma educação de qualidade”. La Salle acreditava que a educação é “um valor fundamental do homem”. E que ela “pode fazer o milagre de conquistar os corações” (HENGEMÜLE, 2007, p. 69-70).

O segundo elemento a ser enfatizado é que La Salle destaca a importância do educador conhecer bem seus estudantes, para depois educá-los. “A criança é considerada não como cérebro, mas composto de corpo e espírito, nem como uma realidade em si, mas um ser humano em devir”. Ou seja, os talentos e aptidões das crianças devem ser desenvolvidos na sua totalidade e conforme suas necessidades. (HENGEMÜLE, p. 116, apud ZIND, 1974, p. 73). Aos educadores pede-se para:

discernir o modo de comportar-se com cada qual, porque é preciso usar de mais firmeza para com uns e mais suavidade para com outros; este requer muita paciência, aquele necessita ser estimulado; fulano, para se corrigir, deve ser admoestado e castigado, sicrano requer muita vigilância para impedir que se perca ou transvie. Este comportamento depende do conhecimento e discernimento dos espíritos: é o que muitas vezes e com insistência haveis de pedir a Deus como das qualidades mais necessárias à orientação de quem estais encarregados (M 33,1).

É por isso, que se prioriza, na Pedagogia Lassalista, uma educação que toque os corações dos estudantes. Tornando-os assim protagonistas de sua própria história. O papel do educador é ser mediador. É nesse sentido que Cervantes (2010, p 15) aponta para uma pedagogia do amor. Onde o educador conhecendo seu estudante o acompanha, o ama e o educa com cuidado e dedicação.

A partir destas premissas, a Escola Fundamental La Salle Sapucaia, busca desenvolver uma prática pedagógica onde o estudante é protagonista de sua aprendizagem. Buscando a autonomia intelectual, a coautoria, a cocriação, a participação e a investigação efetiva de sua prática pedagógica a partir da resolução de problemas. Desta forma, os projetos de pesquisa são desenvolvidos a partir do I ciclo onde os educandos começam a criar seus próprios meios de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão de educação conseguimos desenvolver na Escola Fundamental La Salle Sapucaia, um projeto de pesquisa, com estudantes do 3º ano do 1º ciclo. Possibilitamos a eles a oportunidade de construir seu próprio conhecimento. Por meio da pesquisa, os educandos dão respostas a suas dúvidas e ainda ensinam uns aos outros.

A pesquisa possibilita aos educandos desde os primeiros ciclos de sua aprendizagem, uma postura crítica, inovadora e criativa. O educando quando constrói o conhecimento e transmite aos demais, está desenvolvendo a habilidade da autonomia. Conforme Paulo Freire (2001, p.52) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção e a sua construção”. Para Demo (2014) no momento em que o educando “aprende a lidar com método, a planejar e a executar pesquisa, a argumentar e a contra-argumentar, a fundamentar com a autoridade do argumento, não está só “fazendo

ciência”, está igualmente construindo a cidadania que sabe pensar”. Nesse processo o professor será visto como mediador do ensino-aprendizagem, auxiliando os educandos quando estes tiverem maiores dificuldades.

A grande tarefa da educação *é, justamente* tornar as pessoas autônomas. O contrário é anomia e a heteronomia. A autonomia consiste em as pessoas assumirem um projeto de vida que brota de suas convicções e viver em coerência com ele (SANDRINI, 2007, p. 27).

Nessa perspectiva, destaca-se o terceiro aspecto da educação Lassalista: a formação integral dos educadores. João Batista de La Salle elevou o conceito de professor na sua época e oportunizou-lhes formação qualificada para exercício da docência. O educador que ama sua profissão se dedica ao máximo para que seus educandos aprendam e saibam viver em sociedade. Para La Salle o educar é: “cooperador e ministro de Deus”; “precursor de Jesus Cristo”; “Anjo da guarda dos alunos”. Ou seja, os atores que movem e transformam a educação.

Na educação não resta dúvida, ‘o principal agente e fator dinâmico não é a arte do professor, mas o princípio interno da vitalidade, o dinamismo interior da natureza e da mente’ do educando;... ‘mas o professor também é causa real e um agente, embora só coopere com a natureza’(MARITAIN, 1947, p. 62).

Não necessitamos de educadores centralizadores do ensino, mas pessoas que coloquem sua vocação a serviço. Doar-se por uma causa e dedicar-se a ela ao máximo e sendo valorizados pelo que fazem. Profissionais alegres e com uma boa didática. Que saibam fazer bem o exercício que Deus lhes abonou. Ser educador em outras palavras é promover o encontro do desconhecido com o conhecido, do não saber com o saber, do desumano com o humano. Por fim, ser educador é aproximar as pessoas.

### **Educação integral, ligada à vida e aberta à sociedade**

Para que os educadores possam auxiliar os estudantes em seus projetos de pesquisa, requer-se uma educação integral. Educar de forma integral é desenvolver os educandos na sua totalidade. Nas palavras de Casagrande e Fossatti (2011) “essa compreensão inclui transcender a lógica da educação formal escolar”. Por isso, na educação Lassalista os educandos desenvolvem-se em diferentes áreas.

Quando possibilitamos aos educandos descobrirem as coisas por meio da pesquisa, estamos criando meios para que estes se desenvolvam em diferentes aspectos. E os próprios estudantes possibilitem o crescimento uns dos outros.

Embora La Salle não tenha empregado estas palavras para caracterizar sua educação, compreendemos que integral seja:

a formação, o desenvolvimento global, harmônico da pessoa em suas variadas dimensões: física, intelectual, emotiva, social. Ético-moral, estética, profissional, espiritual (transcendente)(HENGEMÜLE, 2007, p. 80).

Na cultura ocidental ainda encontramos várias dificuldades com essa ideia de educação. Compreende-se o ensino de maneira formal e racional, apenas. “Trata-se de um modo fragmentado de compreender a vida em suas diferentes manifestações”. Uma educação integral pode ser compreendida também sobre os fundamentos filosóficos da fenomenologia de Heidegger. “Ser humano enquanto ser-no-mundo, ser aí, na existência. Enquanto ser finito, circunscrito e histórico, o homem necessita ser educado e, ao mesmo tempo, humanizado”. (CASAGRANDE, FOSSATTI, 2011, p. 69-71).

Na Proposta Educativa Lassalista destaca-se sobre a *dinâmica e práxis curricular* que:

na instituição educativa lassalista, o currículo consiste em uma construção coletiva, intencional e aberta, em um sistema complexo, articulado e dinâmico, que considera a família, a comunidade, a sociedade, a Igreja e a contemporaneidade. Ele se expressa num conjunto integrado e articulado de situações, experiências e dinâmicas de aprendizagem, que são planejadas de modo a promover aprendizagens significativas dos estudantes, em todos os níveis de ensino (da Educação Infantil à Educação Superior), com vistas ao seu desenvolvimento integral.

Para constituir os educandos em sua totalidade, necessitamos ligar a educação à sua vida e a seu contexto social. Afim de que estes se responsabilizem em cultivar os espaços em que vivem. Conforme Gastaldi (1994, p. 59) “a educação é um desenvolvimento, um caminho para uma maior plenitude, uma maior perfeição”. Assim, levamos os educandos gradativamente a integrarem-se ao meio em que vivem. E por meio da pesquisa, criar soluções para os problemas sociais, presentes em seu contexto. Ainda nas palavras de Gastaldi compreendemos educação por:

processo de personalização que abarca o ser humano total. Um homem educado é, essencialmente, aquele que age habitualmente bem, com liberdade, com sentido social e com abertura a transcendência.

Desta maneira, “educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do viver humano, em total integração do corpo com o espírito”. Quando isto deixa de acontecer formamos seres alienados e socialmente pessoas incapazes de conviver. (MORAES, 2003, p. 121 apud Maturana e Nisis).

Portanto, necessitamos de uma educação ligada à vida. Não podemos separar as práticas escolares com a realidade de cada estudante. Nas escolas Lassalistas de acordo com Hengemüle (2007, p. 190) “dá-se educação ‘*que convém às crianças*’ e jovens, isto é, que responde à sua realidade, que traz solução às suas precisões de tipo educativo e pastoral”. Sendo assim, estamos preparando estudantes “para vida” e para que saibam atuar de forma competente, responsável e com um profundo cuidado com os outros e com toda a natureza.

### **Modelo pedagógico da Escola Fundamental La Salle Sapucaia: uma proposta inovadora**

A Escola fundamental La Salle Sapucaia é um exemplo de educação inovadora, ligada à vida e aberta à sociedade. Visa-se o crescimento integral dos estudantes e seu protagonismo. Trabalho esse que é feito em parceria com as famílias e com a comunidade local. Por isso, toda sua estrutura organizacional foi pensada para atender as atuais necessidades da educação.

A escola é organizada por meio de Ciclos de Formação Humana. Desta forma, propõe-se a imprimir uma mudança significativa no Ensino Fundamental. Com esta proposta, espera-se combater o abandono e a exclusão escolar, diminuir os índices de retenção, comprometendo-se com um ensino voltado, principalmente para as classes populares, onde o acesso e a permanência na escola foi sempre relegado devido a práticas pedagógicas excludentes que valorizavam o saber e a cultura elitista. Não se avalia apenas o estudante pelas notas, mas por suas competências, pela forma com que se relaciona com os outros e como age diante das dificuldades sociais.

A educação Lassalista acredita que todos os seres humanos são capazes de aprender e de aprender continuamente; isso possibilita entender a educação como contínua, integral e integradora, que principia com o nascimento do sujeito e acompanha todo transcorrer da existência; nesse sentido, educar confunde-se com humanizar, com a noção de formar o humano em sua unidade e totalidade(CASAGRANDE, FOSSATTI, 2011. p. 69).

Nessa perspectiva, estruturar a escola por ciclos é colocar em prática a pedagogia da inclusão e construir um novo fazer pedagógico, mediador da mudança e transformador da escola em um espaço de alegrias, saberes, imaginação e criatividade.

A escola pensada a partir de ciclos, parte da ideia de que os estudantes desenvolver-se-ão gradativamente, não podendo ser preso a uma estrutura que não possibilite seu crescimento. Há estudantes que aprendem com mais facilidades e há outros que possuem mais dificuldades.

A proposta de organizar as escolas do Ensino Fundamental por meio de Ciclos de Formação Humana, conforme Arroyo (1999, p.20) parte do pressuposto que “o desenvolvimento dos educandos, como se formam, aprendem e se socializam, ou seja, o processo de formação do ser humano passa por temporalidades diferentes: primeira infância, infância, adolescência, juventude, vida adulta. A ideia de ciclo é de ciclo da vida, temporalidade da formação humana”.

Adoção de ciclos tende a evitar as frequentes rupturas, ou excessiva fragmentação do percurso escolar, assegurando a continuidade do processo educativo ao permitir que os professores adaptem a ação pedagógica aos diferentes ritmos de aprendizagens dos estudantes, sem, no entanto, perder a noção das exigências de aprendizagens referentes ao período em questão.

### Salas temáticas

A escola La Salle Sapucaia, na ideia de inovar e possibilitar aos educandos um espaço integrado de aprendizagem criou as salas temáticas. São sete salas, cada uma possui um tema que está ligado à realidade dos estudantes e com o Ano/ciclo que estão. Cada sala atende duas turmas:

- Sala temática da Música das turmas 111 e 121. Tem como título do projeto: “aprendendo com o canto e o encanto da música” e “a arte é música e aprendizagem”.
- Sala temática das Histórias em Quadrinhos (HQS) das turmas 231 e 122. Tem como título do projeto: “o mundo em histórias em quadrinhos” e “histórias em quadrinhos, uma alfabetização divertida”.
- Sala temática do Cinema das turmas 221 e 312. Tem como título do projeto: “luz, câmera e ação... conhecendo o mundo do cinema com muita emoção” e “o cinema imita sua vida”.
- Sala temática do Teatro das turmas 132 e 311. Tem como título do projeto: “aprendendo através da magia do teatro” e “a arte da vida da vida a arte”.
- Sala temática das artes visuais das turmas 211 e 321. Tem como título do projeto: “colorir papel” e “lentes e letras”.
- Sala temática dos esportes das turmas 131 e 322. Tem como título do projeto: “esporte, como: cultura, lazer, atividade física e saúde” e “o que acontece com o nosso corpo quando praticamos exercícios”.
- Sala temática da Literatura das turmas 222 e 331. Tem com título do projeto: “literatura a arte de criar poemas e mandalas” e “ler e aprender é tudo de bom”.

Cada sala constitui-se de uma situação problema que são as perguntas norteadoras para construção do conhecimento. E as hipóteses referem-se às possíveis soluções dos problemas.

Por meio desta lógica, educadores e educandos trabalham os componentes curriculares necessários para o Ano/ciclo de forma transversal, pois todas as salas podem ser utilizadas pelos estudantes. As salas



temáticas desenvolvem nos educandos a criatividade e o interesse pelo aprendizado, pois está diretamente ligada a sua realidade.

### **Relato da experiência: projeto de pesquisa**

Relatar sobre a experiência vivida no ano de 2015 na Escola La Salle Sapucaia faz-me remontar os fatos que marcaram e transformaram a compreensão de educação que tive até o momento. Na ideia de oportunizarmos aos estudantes uma construção do conhecimento de forma mais criativa e prazerosa elaboramos um Projeto de Pesquisa com alunos do 3º ano do 1º ciclo.

Pesquisa conforme Richardson (1999), “é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimento ou refutá-los”. Nesse sentido, buscamos apresentar a proposta aos alunos e deixar que eles escolhessem os temas para suas pesquisas. Não estipulamos nenhum tema, a única coisa que pedimos foi que fizessem relação com a sala temática. Pensamos nessa ideia no intuito de criar nos educandos o gosto pela pesquisa, de dar respostas para suas curiosidades e desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 1996, p. 29).

Tendo apresentado a proposta aos educandos, realizamos o levantamento dos temas ou curiosidades que os estudantes gostariam de pesquisar. Depois de termos levantado os temas, juntamos os educandos por temas semelhantes. Montados os grupos de pesquisas fomos para o laboratório de informática para iniciar as pesquisas.

Os estudantes, também elaboraram questionários a respeito de seus temas. Estes foram aplicados aos educandos dos outros Anos/ciclo da escola. Coletaram todas as informações e colocaram na pesquisa. Por meio destes, os estudantes conseguiram as respostas para suas dúvidas.

Enquanto realizavam a pesquisa, fomos construindo com eles os passos que estavam realizando. Explicamos a eles que isso era a metodologia da pesquisa. Cada etapa desenvolvida foi registrada por meio de um desenho que representava aquilo que estavam fazendo, a forma e o método que utilizavam para responder a suas dúvidas.

Os educandos conversaram em casa com seus familiares para ver o que eles poderiam contribuir com a sua pesquisa. Tudo foi incluído na escrita do projeto, estruturada em slides para apresentação final aos colegas, pais e demais pessoas da escola.

O papel do professor no projeto desenvolvido é de motivador e mediador do processo. Conforme Martins (2007, p. 78), referindo-se aos educandos afirma:

a criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar a resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja.

Para Tardif (2002, p. 191), o professor é visto como cientista. “Na verdade, o ator-modelo ou professor ideal parece ser largamente, senão estritamente concebido como um ‘sujeito epistêmico’, um sujeito científico ou definido essencialmente pelo seu caráter de mediador do saber”. Compreendemos assim o

educador como aquele que disponibiliza as ferramentas necessárias para que os educandos construam seu próprio conhecimento. Conforme a Proposta Educativa Lassalista (2014, p. 24), a principal missão do educador é “auxiliar os educandos a atingirem aprendizagens significativas e se desenvolverem de maneira integral e integradora”.

Assim, concluímos que o Projeto de Pesquisa possibilitou aos estudantes uma experiência de crescimento no conhecimento e autonomia para produzir aprendizagem. Desenvolvemos nos alunos a curiosidade pelo saber, pois quanto mais pesquisavam mais queriam saber. E o mais interessante de tudo, foi que ao final os próprios estudantes estavam ensinando uns aos outros. Para mim, como jovem educador ficou a lição de que inovar e arriscar são passos fundamentais para uma educação transformadora e construtora de sentido.

### Considerações finais

Apresentamos, neste texto, o relato de uma experiência sobre projeto de pesquisa vivenciado em uma escola e apontamos alguns dos principais elementos que constituem a educação Lassalista. Descrevemos como a escola em que a experiência foi vivida se estrutura para possibilitar aos educandos um protagonismo e autonomia na construção do seu ensino-aprendizado. Constatamos que a pesquisa no âmbito escolar cria nos educandos os meios necessários para que estes alcancem uma consciência crítica diante das realidades em que vivem e possam ter uma ação efetiva diante dos desafios sociais.

Concluímos que a autonomia dos estudantes se constitui quando este é desafiado a pensar e criar por conta os caminhos para chegar aos resultados que deseja. Nesse sentido, o educador tem o papel fundamental como mediador, orientador e organizador do processo. Em nossa experiência conseguimos perceber o crescimento dos educandos ao se desafiarem a ideia da pesquisa. Nesse projeto todo contexto escolar e as famílias tiveram uma grande influência, pois fizeram parte do processo, colaborando com suas ideias.

Os estudantes nas séries iniciais possuem muitas dúvidas e curiosidades que precisam ser exploradas. A ideia não é dar as respostas prontas para suas dúvidas, mas incentivá-los a buscarem suas próprias soluções. Concordamos com aquilo que afirma Paulo Freire (2001), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas possibilitar e desafiar os educandos a construí-lo juntos.

Esperamos que o relato da experiência inspire a outros educadores e pesquisadores da educação. O caminho para construção de uma educação igualitária, inovadora e diferenciada é longo e desafiador, mas é possível de ser feito, desde que haja interesse de todos os membros que dela fazem parte.

### REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 68, p. 143-162, 1999. Acesso em: 06/06/2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>.
- BRANDÃO, Calos, Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo. Brasiliense, 1993.
- CASTANHA, A.P; MATTOS, A.M.E. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. Acesso em: 15/07/2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>.
- CERVANTES, Hernández, José. **Tocar corações: educar a partir do amor**. Tradução Arnaldo Mario Hillebrand. Porto Alegre: Rede La Salle, 2010.



CORBELLINI, Marcos. *Diálogo*. Canoas, RS: Ed. La Salle, 2000.

DEMO, Pedro. **Educação científica**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, 2014. Disponível em: <http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/view/10/2> Acesso em: 29/06/2016.

FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes Antonio (Org.). **Ensinar a bem viver**. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, 2011.

FOSSATTI, Paulo. **Perfil docente e produção de sentido**. Canoas, RS: Ed Unilasalle, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GASTALDI, Italo. **Educar e evangelizar na pós-modernidade**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1994.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação lassaliana: Que educação?** Canoas, RS: Unilasalle/RJ, Unilasalle-Canoas/RS, Unilasalle-Manaus/AM, Salles, 2007.

\_\_\_\_\_. **La Salle, uma leitura de leituras**. Canoas: La Salle, s/d.

JUSTO, Henrique. **La Salle patrono do magistério**. Canoas-RS: Unilasalle, 1991.

KIRCH, José Odillo. **Lassalista: um belo Sonho de Deus**. Porto Alegre: Província Lassalista de Porto Alegre, 2008.

MARITAIN, J. **Rumos da Educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1947.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

**Meditações de São João Batista de La Salle** – Tradução: Ir. Afonso Ludwig – Coleção Lassaliana I – Editora La Salle, Canoas, RS.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa Abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 1996.

**Proposta educativa lassalista. Projeto pedagógico**. Porto Alegre, 2014.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANDRINI, Marcos. **O compromisso ético do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIE, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.